

# EPISÓDIO BÔNUS: PODCASTS PARA INICIAR CONVERSAS SOBRE A SAÚDE GLOBAL

*Esta transcrição foi gerada pelo software de transcrição Trint e editada pelo pessoal da TDR. A Organização Mundial de Saúde não é responsável pela exactidão da transcrição.*

**Garry Aslanyan** [00:00:09] Olá e bem-vindo ao podcast Global Health Matters. Sou seu anfitrião Garry Aslanyan. Se você é um ouvinte regular, sabe que acabamos de concluir a segunda temporada, na qual tivemos 26 convidados de 196 países e territórios sobre uma série de questões e tópicos da saúde global. Sou muito grato a todos os convidados que concordaram em participar e se juntaram a mim na discussão desses tópicos fascinantes. E também sou grato a vocês, nossos ouvintes, por seu apoio contínuo. Os três episódios mais ouvidos desta temporada foram: carreiras na área de saúde global com Stephanie Topp e Renzo Guinto; A promessa e os perigos da tecnologia de saúde futura com Tim Mackey e Yara Aboelwaffa; e Ciência e diplomacia com Ilona Kickbusch e Aída Mencía Ripley. Estamos muito satisfeitos que, devido ao seu apoio e interesse, o podcast tenha sua terceira temporada. Enquanto estou trabalhando com nossa equipe produzindo o primeiro episódio desta temporada, queríamos oferecer a vocês um episódio bônus. Recentemente, alguns colegas podcasters e eu organizamos um Twitter Space, uma conversa no Twitter sobre podcasts para discursos sobre saúde global. Este episódio bônus é uma versão abreviada dessa conversa. Estou convencido de que você o achará útil e espero que goste.

**Garry Aslanyan** [00:01:43] Olá, pessoal. Bem-vindo a este espaço do Twitter. Espero que tenhamos uma discussão muito empolgante, porque a saúde global é muito multifacetada e inclui muitos parceiros em todo o esforço da saúde global, e os discursos, discussões e negociações sobre saúde global ocorrem em vários fóruns, em vários níveis globais. Hoje vamos nos concentrar no tópico dos podcasts e seu papel facilitador na formação da discussão e do discurso globais sobre saúde global. Logo no início, quando começamos a fazer nosso podcast, fizemos um esforço especial para garantir que nosso podcast envolvesse indivíduos e partes interessadas que trabalham na saúde global e quebrasse silos. Portanto, esse espaço do Twitter é uma das maneiras pelas quais continuamos fazendo isso. Esperamos que você participe da discussão e essas serão conversas empolgantes para todos nós. Tenho vários convidados hoje que contribuirão para a discussão. O primeiro é Mark Goldberg, apresentador do podcast UN Dispatches.

**Mark Goldberg** [00:03:04] Obrigado, estou aqui. O podcast se chama Global Dispatches podcast e meu site se chama UN Dispatch, do qual sou editor.

**Garry Aslanyan** [00:03:12] Obrigada. Nossa segunda convidada é Priti Patnaik. Priti é editora do Geneva Health Files.

**Priti Patnaik** [00:03:20] Oi! Obrigado Garry. Sou Priti Patnaik, editora fundadora do Geneva Health Files, que é um boletim informativo investigativo semanal sobre saúde global de Genebra. Muito obrigado.

**Garry Aslanyan** [00:03:31] Ótimo. Bem-vindo. Depois, tenho Leshawn Benedict e Gordon Thane, que são os apresentadores do podcast Public Health Insight.

**Leshawn Benedict** [00:03:41] Olá, pessoal. Meu nome é Leshawn Benedict e estou aqui do podcast Public Health Insight ao lado de Gordon.

**Garry Aslanyan** [00:03:46] Por último, mas não menos importante, está Emmanuella Amoako, co-apresentadora do podcast Global Health Unfiltered.

**Garry Aslanyan** [00:03:55] Teremos uma rodada de perguntas com nossos convidados durante o primeiro semestre ou cerca de 40 minutos do Twitter Space e, em seguida, responderemos aos seus comentários ou perguntas. Então, vamos começar com a primeira pergunta que vou começar com Priti. Priti, quais são as lacunas e oportunidades de ferramentas de comunicação, como podcasts, na saúde global?

**Priti Patnaik** [00:04:19] Obrigado, Garry. Na preparação para esta hora, eu realmente pesquisei os diferentes podcasts de saúde global que surgiram nos últimos dois meses, digamos, e fiquei surpreso ao encontrar quase 30 podcasts diferentes sobre saúde global. E eu me lembro de dois anos atrás, quando eu estava olhando para esse espaço, não havia tantos. É um testemunho do interesse pela área. Mas o que eu acho é que esse espaço basicamente reflete a forma como a saúde global evoluiu e está estruturada; o que significa que eu acho que, em certo sentido, isso é limitado pelos silos na forma como a saúde global é governada e pela forma como entendemos. Então, eu acho que há espaço para analisar a saúde global de forma mais ampla e também conversar com pessoas fora da saúde global. Você quer que seja uma espécie de câmara de eco onde estamos conversando entre nós mesmos, mas também é importante obter vozes de fora.

**Garry Aslanyan** [00:05:17] Obrigado por essa reflexão. E, claramente, o número de podcasts focados de uma forma ou de outra na saúde global aumentou, o que é uma boa notícia, e ter vozes de várias partes é claramente importante. E não queremos criar outra câmara de eco por meio de podcasts porque estamos tentando contribuir para a redução das câmaras de eco quando se trata de saúde global. Outros convidados, neste ponto, em termos de oportunidades de usar podcasts como ferramenta. Algum de vocês que é nosso convidado?

**Mark Goldberg** [00:05:56] Global Dispatches não é um podcast de saúde global. É um podcast sobre assuntos globais, um tópico do qual frequentemente abordamos é saúde global. Então, essa é uma maneira pela qual tentei sair pessoalmente do siloamento que Priti mencionou anteriormente. Portanto, com o Global Dispatches em geral, nosso público principal são pessoas que são profissionais de política externa de uma forma ou de outra; elas trabalham no governo da ONU, grupos de reflexão e jornalismo, nos círculos diplomáticos. Esse é o tipo de público central que atendemos e tentamos oferecer valor a eles. Tentamos atendê-los com conversas aprofundadas duas vezes por semana, toda semana, em torno de uma entrevista com um especialista em algum tópico em relações exteriores, política externa ou desenvolvimento sustentável, para tentar ampliar seus horizontes e também agregar valor e ajudá-los em seu trabalho diário. Então, por exemplo, o episódio que acabamos de publicar hoje é sobre o esforço global bem-sucedido para a erradicação da doença do verme da Guiné, uma espécie de problema de nicho na saúde global, mas abordamos essa questão de uma forma que buscamos não falar exclusivamente com outros profissionais de saúde globais, mas sim abordar essa conversa sobre a erradicação global do verme da Guiné de uma forma que atrairá um público mais amplo de profissionais de política externa. Então, acho que são apenas as decisões editoriais que fazem a maior diferença na forma como você busca agregar valor ao seu público.

**Garry Aslanyan** [00:07:40] E às vezes você ouve falar do seu público até mesmo sobre tópicos de nicho, o que eles aprendem ou descobrem por meio dessa ferramenta que não encontram em outros lugares?

**Mark Goldberg** [00:07:54] Sim, quero dizer, é uma profundidade que você pode alcançar quando conduz, digamos, no meu caso, uma entrevista de 30 minutos, em vez de disparar como alguns tweets. Por exemplo, você pode twittar que existem apenas 13 casos de vermes da Guiné em todo o mundo registrados em 2022, mas você não tem a nuance, a profundidade e o contexto para entender como chegamos lá. E é isso que eu procuro fazer com essas entrevistas aprofundadas que, novamente, não são restritas, elas têm como objetivo trazer o que é único e importante sobre esse subcampo de nicho de doenças tropicais negligenciadas e levá-lo a um nível que a comunidade mais ampla de assuntos internacionais de política externa consideraria valioso e esclarecedor.

**Garry Aslanyan** [00:08:44] E isso está realmente de acordo com os podcasts gerais. Em geral, as pessoas encontram uma maneira de ir além desse pequeno trecho de informação ou de um tweet. Obrigado por isso, Mark. Talvez eu possa recorrer a Leshawn e Gordon. Talvez vocês possam compartilhar conosco suas lições em sua jornada de podcasting.

**Leshawn Benedict** [00:09:10] Então, com o podcast Public Health Insight, abordamos uma variedade de tópicos de saúde pública e saúde global. Falamos sobre saúde mental, saúde materna infantil, doenças tropicais negligenciadas, malária, tuberculose, e você pensaria que, com um público com interesses tão diversos, temos pessoas de mais de 180 países ouvindo nosso podcast em mais de 4000 cidades, que é um grande público de muitas regiões diferentes ao redor do mundo. Então, quando falamos sobre ferramentas de comunicação eficazes, esses são alguns dos fatores que precisamos pensar. Essas ferramentas estão acessíveis? O podcasting é acessível? Bem, isso depende. Na verdade, não há muitas informações sobre muitas tendências em diferentes regiões do mundo. Sabemos que na América do Norte há muitas pessoas e há uma maior projeção de pessoas ouvindo podcasts, o que é positivo. No entanto, as informações são menos conhecidas em outras regiões do mundo. A ferramenta de comunicação é relevante para a mensagem que está sendo comunicada? As pessoas preferem recursos visuais, vídeos, infográficos? E depois falamos sobre interatividade. Quando falamos de podcasts, você pode pensar nisso apenas como um arquivo baseado em áudio que as pessoas podem baixar e ouvir quando quiserem, o que é ótimo, pois aumenta a acessibilidade. Você pode ouvi-lo enquanto está indo para o trabalho, enquanto dirige um carro, fazendo algo que exige muita atenção. No entanto, como você obtém essa peça de interatividade? E isso é algo em que estamos pensando no podcast Public Health Insight. Como ter esses métodos de comunicação bidirecional em vez de apenas essa comunicação unidirecional. Então é aí que algumas das outras ferramentas em conjunto com um podcast são úteis. Então, interagindo com essa comunidade por meio de mídias sociais, listas de e-mail, vendo que tipo de feedback eles querem. Nosso podcast, e tenho certeza de que muitos dos podcasts aqui, são influenciados e dirigidos por algumas das necessidades desejadas por nosso público. Então é assim que fazemos isso. Então, se há um tópico específico que o público deseja, conversamos com eles e tentamos entender em quais aspectos específicos de um tópico você está interessado. E por meio dessas conversas, você desenvolve outras formas de ferramentas de comunicação, como reuniões. Gordon e eu nos reunimos individualmente com muitas pessoas que interagem com nosso podcast para discussões ainda mais ricas sobre saúde global. Portanto, há muitas coisas diferentes que podem acontecer ao fazer um único podcast. Quando você lança um podcast, você não sabe como será o alcance, mas ele estará lá para sempre. E as pessoas podem acessar continuamente esse conhecimento que você compartilhou, o que é muito positivo.

**Garry Aslanyan** [00:11:47] Ok, ótimo. Gordon, você tem algo a acrescentar do seu lado?

**Gordon Thane** [00:11:51] Em termos de podcasting em geral e do podcasting como uma ferramenta para o discurso global sobre saúde, acho importante falar até mesmo sobre o que constitui um podcast de boa qualidade. Devemos lembrar que, em sua raiz, os podcasts são acessíveis em plataformas nas

quais as pessoas podem usar suas músicas, onde as pessoas podem obter podcasts sobre outros programas. Portanto, estamos competindo até certo ponto com outras formas de podcasts que podem abranger entretenimento. Portanto, qualquer podcast que seja eficaz na liderança do discurso global sobre saúde também deve, por si só, ser um bom podcast para ouvir. Então, algumas dessas boas qualidades de um podcast, é claro, queremos que o que estamos ouvindo seja envolvente por meio de uma boa narrativa. Portanto, como apresentadores de podcasts, muito trabalho precisa ser feito para dissecar tópicos às vezes muito complicados e complexos e torná-los acessíveis para o ouvinte comum, não apenas para pessoas que já estão engajadas no discurso global sobre saúde. Porque, se quisermos expandir o campo da saúde global, precisamos atrair novos ouvintes, por isso temos que ter certeza de que estamos fazendo um bom trabalho como anfitriões, apresentando novos tópicos ao nosso público e trazendo-os para eles de uma forma que eles estejam entusiasmados em compartilhar com seus amigos, com suas famílias e talvez trazer mais pessoas. A outra parte que eu queria abordar é que, em termos de uma ferramenta real, há muitas maneiras diferentes de falar sobre isso, dependendo de quem é nosso público-alvo. Público-alvo de um podcast de saúde global, imagino que todo podcast tenha seguidores de profissionais de saúde globais. A porcentagem de ouvintes que esse grupo compõe está em debate, mas, até certo ponto, você terá profissionais de saúde globais ouvindo todos os podcasts baseados em saúde pública e em saúde global. Então esse é um público-alvo. Outras ferramentas das quais esses grupos obtêm informações são ferramentas mais tradicionais, como webinars, seminários e conferências. Mas se você realmente comparar isso com coisas como reservar meio dia para uma conferência ou seminário, você pode ouvir um podcast enquanto anda de bicicleta, lavando pratos e fazendo tarefas domésticas, e pode absorver informações de forma passiva enquanto ouve uma conversa ativa e envolvente. Então, nesse sentido, acho que ainda há muito a ser descoberto sobre como usar o podcast para promover o discurso global sobre saúde.

**Garry Aslanyan** [00:14:28] Obrigado por isso, Gordon. Então, essas são algumas coisas que talvez alguns outros convidados também possam contribuir para isso novamente. É essa questão de como você mantém contato com seu público ou como você o torna interativo, e também toda essa questão de como ele se compara a outras formas. E já mencionamos isso um pouco, mas você tem comentários adicionais sobre isso, Priti?

**Priti Patnaik** [00:14:56] Pela minha própria experiência de publicar um boletim informativo semanal, acho que a ramificação para podcasts fazia muito sentido, embora tenhamos publicado poucos episódios até agora. Mas acho que o que ouvi de ouvintes e leitores do boletim informativo é que as pessoas às vezes não têm tempo para ler 3000 palavras de análise jurídica longa semanalmente, mas rapidamente querem se familiarizar, digamos, com o que aconteceu nos últimos três meses de uma negociação realmente complexa. E o podcasting torna esse tipo de informação complexa muito digerível e absolutamente as pessoas podem realizar várias tarefas ao mesmo tempo e ainda ouvir e consumir informações. E você nunca sabe o que pode causar o envolvimento deles, dependendo do que eles estão ouvindo e de quem estão ouvindo. Então, acho que, por experiência própria, é uma ótima maneira de conectar leitores e, especialmente para aqueles de nós que habitam diferentes meios, esse tipo de fertilização cruzada entre públicos e comunidades é natural. É autorrealizável em certo sentido. E, finalmente, pela minha experiência limitada, acho que o áudio tem o poder de estabelecer uma conexão de uma forma que o texto simplesmente não consegue.

**Garry Aslanyan** [00:16:05] Obrigada por isso. Mark, você quer acrescentar alguma coisa?

**Mark Goldberg** [00:16:09] Eu diria apenas que o que distingue o podcasting é que você cria uma conexão profunda com seu público que é muito mais profunda do que qualquer outra mídia que eu possa imaginar e que vivenciei em meus 20 anos como jornalista cobrindo assuntos internacionais. E

eu acho que há duas razões para isso. A primeira é que há algo que eu acho muito íntimo em ouvir alguém falar com você diretamente na sua cabeça, ou usar fones de ouvido, desenvolver apenas uma conexão com essa pessoa, com aquele anfitrião, e sentir que a conhece e se inspira a agir com base na recomendação dela. E eu ouço isso e tenho exemplos disso o tempo todo. Compare isso com experiências mais efêmeras na Internet, em que a maior parte do conteúdo que você está consumindo na Internet, você clica em um artigo porque viu um link para ele no Twitter, no Facebook ou qualquer outra coisa, lê o artigo e segue em frente com seu dia. E há uma conexão muito mais profunda quando você está investindo seu tempo em um podcast. E eu acho que isso é realmente o que distingue esse meio de outros na Internet.

**Garry Aslanyan** [00:17:23] Uma visão muito interessante. Obrigado por isso, Mark. Vou voltar para Emmanuella e ver se ela consegue falar e se tem uma conexão melhor. Emmanuella, compartilhe conosco sobre seu podcast e sua experiência.

**Emmanuella Amoako** [00:17:37] Garry, você pode me ouvir agora?

**Garry Aslanyan** [00:17:39] Sim!

**Emmanuella Amoako** [00:17:39] Como Priti mencionou, às vezes é muito difícil ter alguém lendo artigos sobre saúde global, exceto se for muito curto e sucinto, mas ter que discutir com pessoas que realmente a praticam em vários países. Como nosso próprio podcast está realmente focado no que acontece no Sul Global e em como melhorar as coisas, temos muitas pessoas ouvindo. Você tem pessoas comentando no Twitter. Você tem alguma interação ao colocá-la em seu feed do Twitter porque discutimos alguns dos tópicos que não seriam discutidos nem mesmo em artigos e artigos, coisas que não são publicadas. Portanto, esse meio é realmente muito interativo.

**Garry Aslanyan** [00:18:34] Emmanuella, se eu pudesse ficar com você. Quando você mencionou que muito do seu conteúdo está focado no que está acontecendo no Sul Global, que tipo de lacunas ou oportunidades quando se trata de podcasting você observou em termos de alcançar o público? Qual é a sua experiência com isso, com o Global Health Unfiltered.

**Emmanuella Amoako** [00:19:01] As lacunas que existem? Até mesmo eu participar e tentar falar foi um pouco difícil, então isso significa que às vezes em partes do Sul Global, ou, digamos, no meu país ou em alguns lugares do continente, às vezes é difícil conseguir uma conexão com a Internet. Às vezes, é bastante instável. Mas também sabemos que a telecomunicação de dados é bastante extensa na maioria dos países atualmente, e mesmo em países de baixa e média renda, quase todo mundo tem um smartphone e todo mundo tem dados. Portanto, com as oportunidades para isso, talvez você consiga alcançar mais pessoas agora e, como as pessoas estão sendo expostas a novas mídias, o podcast realmente oferece a oportunidade de alcançar pessoas interessadas na saúde global. Pessoas que gostariam de ouvir às vezes não tinham suas vozes ouvidas em plataformas globais. Eles são capazes de falar sobre o que pensam e explicar o que realmente acontece no Sul Global.

**Garry Aslanyan** [00:20:22] Portanto, há oportunidades de que, mesmo com as deficiências, o podcast seja uma ferramenta com muito potencial. É bom ouvir isso, Emmanuella. Talvez eu possa voltar para todos vocês e fazer uma pergunta antes de abrimos para todos. Também aprendemos com nossa experiência que podcasts, ou nossos episódios, às vezes são usados como material educacional ou formas de apresentar um tópico ou área ou um problema complexo que diferentes alunos usam ou que diferentes instituições acadêmicas usam. Essa foi a sua experiência e o que você aprendeu com isso?

**Mark Goldberg** [00:21:10] Eu diria apenas que frequentemente ouço professores universitários que atribuem meu podcast ou episódios do meu podcast como parte de seu plano de estudos. E, na verdade, ontem, recebi um pedido que nunca tinha visto antes de uma professora da Universidade de Maryland que entrou em contato comigo porque uma de suas alunas tem deficiência auditiva e queria saber se havia uma transcrição disponível de um episódio que ela havia designado. E então eu pude ajudá-la com isso. Mas isso meio que mostra isso, duas coisas. Primeiro, que os podcasts são ferramentas valiosas na sala de aula ou podem ser. E segundo, essa acessibilidade ainda é uma característica importante, um aspecto que devemos conhecer.

**Garry Aslanyan** [00:21:54] Outros?

**Leshawn Benedict** [00:21:57] Eu diria que, com o podcast Public Health Insight, como Mark mencionou, várias instituições acadêmicas usaram nossos módulos e podcasts para ensinar alguns de seus alunos. Uma experiência específica foi muito interessante porque um professor entrou em contato conosco e disse que a turma foi tão inspirada pelo podcast e por alguns dos episódios que eles realmente criaram uma tarefa dentro do próprio currículo, neste programa de mestrado, onde eles mesmos teriam que criar podcasts. E acho que esse também é um dos pontos positivos de ter um podcast em geral. Qualquer pessoa pode criá-lo, desde que você tenha acesso à Internet, você pode ser um indivíduo independente que cria um podcast e isso abre a oportunidade de compartilhar muitas perspectivas, o que é fantástico.

**Garry Aslanyan** [00:22:47] Sim, essa é uma observação interessante. Já ouvi falar de alguns programas educacionais que pedem que alunos ou estudantes realmente produzam um podcast como tarefa. Essa é uma visão muito interessante. Olhando para o nosso público e veja se algum de vocês quer fazer uma pergunta ou participar da discussão. Podemos passar o resto desse espaço do Twitter conversando com você. Se você estiver se juntando a nós, estamos falando sobre podcasts sobre saúde global e seu papel no discurso global sobre saúde. E eu tenho ótimos convidados hoje que estão contribuindo para a discussão. Então, se você quiser pedir para falar, nós lhe daremos a palavra. Temos Tim France que pode falar, por favor. Oi, Tim.

**Tim France** [00:23:39] Não é uma pergunta, é apenas um ponto geral, e acho que vale a pena fazer uma pausa por um momento para pensar em como outros podcasts e todo o tipo de formato de podcast se desenvolveram. E eu não sei sobre você, mas eu ouço muitos tipos diferentes de podcasts e, quando ouço podcasts sobre saúde global, tendemos a usar o mesmo tipo de formato e acho que poderíamos usar alguns dos mais, sejam abordagens investigativas ou? Sei que há uma grande variedade de formatos, muitos dos quais exigem muita preparação inicial, mas acho que existe um potencial real para preencher algumas das lacunas entre especialistas globais em saúde e outros, mas, como organizações globais de saúde ou pessoas interessadas na saúde global para preencher essa lacuna, realmente precisamos investir na reembalagem de parte do conteúdo de uma forma que o torne mais interessante para ouvintes de saúde não globais. Eu acabo ouvindo alguns podcasts que são bastante...; há assuntos nos quais eu nunca me interessaria nem ouviria, mas se eles estiverem bem embalados, se estiverem bem formatados, se não for apenas uma entrevista, mas a análise, a pesquisa e o histórico da revisão já foram feitos antes, isso realmente torna um novo assunto muito acessível. E acho que é isso que precisamos analisar se quisermos atrair pessoas de fora da saúde global, o que eu acho que é um dos potenciais reais que ainda não exploramos. Existe?

**Mark Goldberg** [00:25:25] Vou me opor a isso, Tim. Isso é ótimo, mas esses tipos de narrativas convincentes e ricamente divulgadas com um áudio bonito são muito caras de produzir, e acho que a maioria dos podcasts globais focados na saúde opera com pouco dinheiro. E você tem esses lindos

podcasts sobre crimes reais ou outros podcasts sobre outros assuntos que são empresas comerciais que têm investimentos semelhantes e são capazes de sustentar esse tipo de despesa de produção porque atraem um público popular. O desafio é que criar esse tipo de conteúdo é, eu acho, muito caro, francamente, para pequenos podcasts sem fins lucrativos que se concentram na saúde pública.

**Leshawn Benedict** [00:26:16] Se eu pudesse entrar. Obrigado por compartilhar isso. Acho que Mark também tem um argumento válido. Existem verdadeiras restrições de recursos que são barreiras para ter um podcast produzido de forma fantástica, mas, do meu ponto de vista, nosso podcast se chama Public Health Insight, já fizemos quase 170 episódios e estamos evoluindo na forma como conversamos, e acho que essa é provavelmente a maneira mais econômica de desenvolver seu podcast e torná-lo mais envolvente. E você levanta um ponto que se alinha com o que eu disse anteriormente: como podemos fazer com que nosso podcast alcance um público maior do que a câmara de eco dos profissionais de saúde globais? E uma das maneiras de fazer isso é se envolver em diferentes tipos de narrativa que talvez tenham um custo menos proibitivo. E acho que é provavelmente aí que você estava chegando. Você provavelmente está ouvindo cinco podcasts de saúde global diferentes. Você pode notar que as conversas talvez sejam muito parecidas para o seu gosto. Portanto, cabe a nós, como anfitriões, até mesmo conhecer nossos ouvintes onde eles estão. Então, por exemplo, uma coisa que começamos a fazer no Public Health Insight para nosso podcast é: as pessoas estão muito engajadas com plataformas como a Netflix assistindo diferentes documentários e filmes. Como podemos falar sobre saúde global pelas lentes desses filmes e atrair um tipo diferente de público? Então, obter tipos mais diversos de conteúdo, falar sobre coisas que são um pouco diferentes, anexá-las a coisas que são um pouco mais populares para atrair um público diferente. E eu acho que esse é um bom lugar para começar, mesmo para as pessoas aqui que possam estar pensando em começar um podcast, pense nas maneiras pelas quais você pode se diferenciar dos podcasts que já existem no espaço e em quais tipos de público você gostaria de atrair e se envolver no discurso global sobre saúde.

**Garry Aslanyan** [00:28:18] Muito bom. Acho que essa é uma discussão muito interessante e alguns pontos válidos para ambos os lados. Quero dizer, obviamente, está claro que podemos inovar, mas também é como e quais são os custos de impacto ou oportunidade disso. Mas obrigado pela interessante discussão sobre isso. Eu tenho mais uma ouvinte, Mirgissa, se você quiser, você pode falar agora.

**Mirgissa** [00:28:44] Muito obrigado por organizar essa discussão muito interessante, ouvindo todos os palestrantes. Então, eu estava me perguntando como os podcasts podem basicamente contribuir para a pesquisa pública, além de realmente discutir a saúde global. Basicamente, posso perceber o que isso significa pelos diferentes palestrantes, mas eu só quero saber se já existem experiências em que podcasts foram ou foram usados para atividades de pesquisa, seja na saúde global ou na saúde pública em particular. Muito obrigado. Sou da Etiópia.

**Garry Aslanyan** [00:29:31] Obrigado por isso, Mirgissa. Algum de nossos convidados tem uma reflexão sobre essa questão?

**Leshawn Benedict** [00:29:38] Sim, eu diria que recebemos pesquisadores de diferentes instituições e organizações acadêmicas para falar sobre as pesquisas que estão conduzindo, compartilhando resultados e divulgando essas informações com nosso público em um sentido mais geral. Mas acho que também há muito trabalho a ser feito no espaço de podcasting, especificamente no espaço de podcasting de saúde pública/saúde global, para mostrar de forma baseada em evidências que o podcasting é uma forma eficaz de divulgar informações. Uma das coisas que fizemos no Public Health

Insight no ano passado foi publicar um artigo sobre nosso podcast na Global Health Annual Review chamado Podcasting como uma ferramenta para comunicação em saúde, e nesse artigo basicamente compartilhamos muito do nosso alcance, nossos dados, os diferentes aspectos de nosso podcast para dar uma ideia de que tipo de podcasts em potencial no espaço global de saúde/saúde pública têm para disseminar pesquisas, disseminar descobertas, ter essas discussões. Isso beneficiará um público maior. Então, acho que há muito mais trabalho a ser feito, de forma baseada em evidências, para mostrar que essas são ferramentas eficazes.

**Garry Aslanyan** [00:30:52] Obrigado por isso, Leshawn. Temos a companhia de nossos convidados, que são Mark Goldberg, apresentador do podcast Global Dispatches, Priti Patnaik, editora fundadora do Geneva Health Files, Leshawn Benedict e Gordon Thane, apresentadores do podcast Public Health Insight, e Emmanuella Amoako, que é co-apresentadora do podcast Global Health Unfiltered. Nos próximos três minutos. Vou pedir aos nossos convidados que compartilhem uma palavra de despedida que, com base nessa discussão, sobre o papel que o podcast desempenha na saúde global de uma forma muito curta e sucinta e encerraremos. Marca?

**Mark Goldberg** [00:31:38] Quero agradecer a todos por estarem aqui. Estou realmente ansioso para ouvir os outros podcasts representados pelos outros palestrantes aqui e também estar ciente do fato de que os podcasts podem, de fato, ser uma ferramenta útil para promover discussões e debates sobre saúde global, visando o tipo de formuladores de políticas que são capazes de realmente promover fisicamente essas questões e debates. Portanto, concentre-se no seu público. Obrigado.

**Garry Aslanyan** [00:32:10] Obrigada. Priti?

**Priti Patnaik** [00:32:12] Eu só queria realmente voltar aos pontos levantados por Tim. Acho que é útil. Esse tipo de espaço é útil justamente porque ouvimos ouvintes e leitores e assim por diante. Está bem entendido. Acho que precisamos, na medida do possível, prestar atenção ao que os leitores querem e ao que os ouvintes querem. E vivemos em uma época em que somos realmente determinados pela demanda. Acho que faz sentido pelo menos tentar entender o que os leitores querem. Se eles realmente querem podcasts aprofundados, talvez devam haver esforços nessa direção, na medida do possível. Obrigado.

**Garry Aslanyan** [00:32:46] Obrigado, Leshawn e Gordon.

**Leshawn Benedict** [00:32:49] Obrigado a todos por ouvirem e se juntarem a nós aqui hoje para esta discussão sobre como os podcasts podem contribuir para viabilizar o discurso na saúde global. E, como eu disse, a saúde pública/saúde global tem várias ferramentas, estilos e estratégias de comunicação diferentes, e acho que há algo a dizer sobre o uso de uma abordagem multifacetada para compartilhar informações, ouvir as pessoas e ter essa comunicação bidirecional. Portanto, não há solução mágica, mas o podcasting é definitivamente uma forma de alcançar certas pessoas onde elas estão em conjunto com outras ferramentas. Vou passá-lo para Gordon.

**Gordon Thane** [00:33:28] Obrigado Leshawn. Uma coisa que talvez esteja mais presente em cada um de nossos controles individuais enquanto estamos aqui é ser um aliado para pessoas nos países que buscam criar mudanças para ter esses discursos globais sobre saúde, e uma das soluções para isso é apoiar a capacitação.

**Garry Aslanyan** [00:33:47] Muito obrigado, isso é ótimo. E Emmanuella.

**Emmanuella Amoako** [00:33:52] Muito obrigado, Garry. Acho que os podcasts são uma ótima maneira de fazer com que as pessoas ouçam porque, quero dizer, todo mundo, o público-alvo na maioria das vezes está em trânsito e, às vezes, apenas ouvindo em vez de ler jornais e não poder interagir com quem os escreveu pode ser difícil. Portanto, os podcasts devem ser uma forma do futuro de discutir a saúde global. Obrigada.

**Garry Aslanyan** [00:34:20] Obrigada. Definitivamente, aprendi muitas coisas, então espero que todos os nossos ouvintes que se juntaram também tenham aprendido. Vamos fechar agora. Agradeço sua participação e sua presença, e agradeço aos nossos convidados e, por favor, dê uma olhada nesses podcasts, ouça seu novo podcast e/ou considere ter o seu. E mantenha contato.

[00:34:48] Aplausos.

**Garry Aslanyan** [00:34:48] Convido você a se juntar a nós na terceira temporada do podcast Global Health Matters, que será lançado no início de maio. O primeiro episódio terá uma reflexão histórica sobre a saúde global, em particular a da Organização Mundial da Saúde. Não se esqueça de entrar em contato conosco via mídia social, e-mail ou compartilhando uma mensagem de voz com suas reflexões sobre o podcast.

**Elisabetta Dessi** [00:35:20] O Global Health Matters é produzido pelo TDR, um programa de pesquisa de doenças infecciosas baseado na Organização Mundial da Saúde. Garry Aslanyan, Lindi Van Niekerk e Maki Kitamura são os produtores de conteúdo, e Obadiah George é o produtor técnico. Esse podcast também foi possível com o apoio de Chris Coze, Elisabetta Dessi, Izabela Suder-Dayao, Noreen O'Gallagher e Chembe Collaborative. O objetivo do Global Health Matters é fornecer um fórum para compartilhar perspectivas sobre questões-chave que afetam a pesquisa global em saúde. Envie-nos seus comentários e sugestões por e-mail ou voz. Envie uma mensagem para [TDRpod@who.int](mailto:TDRpod@who.int) e não se esqueça de baixar e assinar onde quer que você receba seus podcasts. Obrigado por ouvir.